

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Outubro de 1901

NUM. 118

Os Inimigos da Patria

De certo tempo a esta parte tem havido um movimento mais audaz do clero jesuitico no sentido de obter a sujeição do nosso governo e de nossa patria ao juço do papa.

O Padre Julio Maria, provavelmente assalariado pelo Vaticano, iniciou uma serie de conferencias religiosas em que manhosamente pouco deixou transparecer do que realmente almejava. Obteve o apoio da imprensa e tornou-se como que popular. Armado desta popularidade apparente, tendo preparado o terreno aqui, seguiu para a capital da Bahia, terra reconhecida como essencialmente catholica, e alli, largando as reservas mantidas até então, começou a prégar a união da Igreja Romana com o Estado aproveitando-se de todos os talentos de que é dotado. Dirigiu as maiores invectivas á Republica e no meio do seu entusiasmo bradou: «Queremos a Republica com Jesus Christo ou Jesus Christo sem ella.»

Que os verdadeiros christãos preferem nosso Senhor Jesus Christo a qualquer forma de governo é verdade, mas igual verdade é o que as Santas Escripturas nos ensinam, que devemos como servos de Christo, sujeitar-nos ás auctoridades constituidas.

O Padre Julio Maria, porém, assim não entende ou antes, neste sentido não tem ordem de agir. Para elle os vocabulos sagrados—Jesus Christo—tem a sacrilega significação de—Igreja Papal.

Elle quer a Republica com a Igreja Papal ou então a Igreja Papal com qualquer forma de governo que a sustente.

Felizmente um jornalista da Bahia não foi tão leviano, a ponto de fazer côro com os demais, em applaudir o Sr. Julio Maria.

Em bem lançado artigo assignado pelo Sr. Virgilio de Lemos, o *Diario da Bahia*, discorreu de seus collegas, deu as razões e terminou com as seguintes palavras: «O nosso caminho é o caminho estrellado de S. Paulo; nunca, porém, o caminho subterraneo de Torquemada, o reprobó. O nosso caminho é o caminho da livre America, nunca jamais o turvo caminho de Isabel... a catholica Hespanha.

Christã, sim; jamais ultramontana!»

Mas voltemos ao nosso ponto.

Quando tomamos o titulo *Inimigos da Patria*, para este artigo, queríamos chamar a attenção dos nossos leitores para a traição de que, como brasileiros, estamos sendo victimas do clero catholico romano. O clericalismo romano tem por fim tirar toda a auctoridade aos governos nacionaes e transferil-a ao Vaticano, que aspira novamente á supremacia temporal, e para conseguir esse desideratum tem procurado desmoralisar a actual forma de governo.

Nós, christãos evangelicos, teremos tudo relativamente a perder se elles conseguirem o seu fito e não só nós como a nossa patria.

A nossa patria está soffrendo os resultados da educação catholica romana e é tempo de sacudir de vez esse pernicioso jugo e abraçar as puras verdades do christianismo contidas na Biblia Sagrada, para para sermos felizes como hoje o são os povos protestantes.

Mais de uma vez temos-nos referido com dôr no coração ao atrazo a que che-

chegamos devido ao ensino catholico romano. Ainda hoje á medida que o catholicismo toma novo incremento em nossa cidade a ignorancia e o crime se multiplicam. O chefe de policia não cessa de pedir ao governo mais força para conter o povo (essencialmente catholico segundo os paladinos da catholicismo), que parece animado a commetter toda a sorte de crimes, como deprehendemos dos noticiarios dos jornaes.

E como não ha.de ser assim, se os *Inimigos da Patria*, promettem a troco de pouco dinheiro, perdão e entrada no céu a quem commetter ou vier a commetter qualquer crime!! (*)

No meio deste redemoinho de reacção religiosa e politica em que têm tomado parte saliente os vultos do romanismo, é absolutamente necessario que nós, evangelicos não percamos uma só oportunidade de annunciar as Boas Novas de Salvação. Fallemos com os nossos amigos e com nossos conhecidos.

Offereçamos-lhes as Escripturas Sagradas e folhetos apropriados. Aproveitemos este momento em que ha uma certa tendencia espiritual no povo e oremos pela sua salvação.

(*) Lêde o teor de uma bula.
Ficareis horrorisados!

Bello Exemplo

MAC KINLEY

A noticia da morte do Presidente Mac Kinley causou profunda impressão aqui; mas, para muita gente, o que causou grande impressão, foram as ultimas palavras de Mac Kinley, ao espirar — « mais perto de Ti, meu Deus, mais perto de Ti! »

Essas palavras são as do estribilho final de um bello hymno inglez, que pela primeira vez ouvi cantar á bordo do *Coleridge*, quando viajei para os Estados Unidos— « *Nearer my God to Thee; nearer to Thee* ».

Que sublime lição de creença, esse homem, collocado nas culminancias do poder, dá, ao expirar, ao mais humilde christão!

« Mais perto de Ti, meu Deus! mais perto de Ti!

Mas não foi sómente nessa occasião que elle se manifestou um sincero seguidor de Christo. Quando voltou a si, depois de ferido, ainda amparado pelos braços dos que rodeavam, elle percebeu, na sua fronte, a seus pés, o homem que o feriu, debaixo de se debaixo das pancadas dos que o prenderam, ainda cegos de raiva pelo attentado; então fez signal ao secretario, ao seu lado, o qual abaixando-se ouvia dos labios do Presidente estas sublimes palavras murmuradas em debil voz: « *Não deixem que o maltratem* ».

E mais tarde, quando percebeu o seu perigoso estado, elle exclamou:

« Meu Deus! seja feita a tua vontade! »

Essas tres phrases, pelo momento em que foram pronunciadas, farão celebre e immorredoura, enquanto a terra durar, a saudosa memoria de (Mac Kinley).

Porém o que é mais—ellas mostram que a sua alma alcançou a coroa de gloria eterna, e agora descança aos pés de Jesus!

Paris, 27 de Setembro de 1901.

LAURESTO.

Dar ; e como.

N'uma reunião dos membros de uma Igreja Evangelica na Ilha de Jamaica, decidiu se que se levantasse uma collecta para o sustento de um evangelista para pregar o evangelho no continente da Africa, e de accordo com isto escolheram um presidente que levasse a effeito a questão, e marcou se o dia para se levantar a primeira collecta.

Chegou o dia, e á hora aprazada o presidente se assentou á cabeceira da mesa, e depois de começada a reunião, leu as tres resoluções que se seguem, e que foram approvadas unanimemente:

1^ª Todos nós nos compromettemos a dar alguma quantia para o sustento do evangelista.

2^ª Daremos de conformidade com as nossas posses.

3^ª Daremos da melhor boa vontade.

E essas resoluções significaram muito mais do que uma mera formalidade ao presidente: Determinou-se dar-lhes curso. Assim depois de diversos terem se chegado á mesa e haverem entregue as suas of.

fertas, adiantou-se um membro antigo que se achava em condições materiaes mais prosperas que todos os outros, e poz na mesa uma nota de dez mil réis (valor em moéda brasileira).

Pegando n'ella o presidente lh'a tornou a entregar, observando que na verdade a sua offerta satisfazia a primeira das resoluções, mas que absolutamente não quadrava com o espirito da segunda.

Teve elle de receber o seu dinheiro voltando ao seu assento com o rosto carregado de desgosto. Após uma pequena demora, adiantando-se e abeirando-se da mesa lançou em cima uma nota de cem milréis, perguntando n'um tom grosseiro. «Diga-me, bastará isso?» Negou-se o presidente a aceitar mesmo a segunda nota offerecida dizendo: «Desta vez a sua offerta concorda com a primeira e segunda resoluções, mas está em disaccordo com a terceira». Não houve remedio se não pegar de novo em seu dinheiro, e ir-se sentar lá perto da porta, o seu coração a tumultuar com uma tempestade de paixão a se desencadear. Uma vez ainda se approximou do velho presidente, mas com seu rosto todo risonho e entregou-lhe amavelmente uma nota de 500\$000, dizendo, «Isto eu dou de todo o coração por amor de Jesus». De um salto o presidente poz-se em pé e pegando-lhe a mão exclamou. Isso sim! agora a sua offerta está de accordo com as resoluções todas».

TRAD.

Notas esparsas

Paris é incontestavelmente uma cidade mais bella que Nova York ou Londres; a belleza do rio Sena atravessando a cidade, é muito superior á do rio Thames, em Londres ou do rio Hudson, em Nova York. Mas não é desse assumpto que desejo tratar.

Um destes dias, encontrei de noite no Boulevard des Italiens, duas mocinhas distribuindo convites; recebendo um, vi que eram do Exército da Salvação, que tem seu quartel principal á rue Auber, 3. Fui, para ver o que era. Uma coisa extranhei bastante: Cobrarem entrada de 15 centimós, para se ouvir do Evangelho! E' a primeira vez que vejo isso; e talvez devido a esse facto achei o salão quasi vasio. Pois si nem de graça o povo quer

ouvir o Evangelho; quanto mais pagando!...

O salão é modesto. Era uma joven, quem pregava; fallava regularmente bem. De vez em quando cantavam um hymno; mas como eram só tres os que cantavam, e sem afinação...

Estavam presentes dois ou tres mocinhos que levaram todo o tempo de gargalhadas e conversas, perturbando os outros.

O capitão e a oradora reprehenderam-nos duas ou tres vezes, dizendo que fossem rir lá fóra!... Pois nem assim!...

Outro assumpto:

Com as medidas coercitivas que o governo viu-se obrigado a tomar para evitar a propagação e a nefasta influencia do Clericalismo entre o povo, esses homens de batina estão emigrando para a Belgica, Hollanda, etc.; porém algumas ordens e irmandades têm-se submettido ás medidas.

Porém, o que é admiravel, na catholica Hespanha, o governo, temendo com justa razão, o corvejamento do bando por aquellos lados, acaba de tomar medidas sérias, approvando um decreto que impede essa temerosa immigração! Tal decreto causou enorme espanto e odio nas fileiras clericicas; e regosijo nas liberaes.

Pois bem; quando as nações catholicas do Velho Mundo, que viveram seculos sob o dominio do clericalismo, tomam medidas desta ordem, é que o Brazil, nação nova, desprezando esses exemplos, abre as portas á onda invasora do jesuitismo, escorraçado dos povos civilizados! E queremos progresso!...

Meu coração se enche de tristeza quando recebo os jornaes do Brazil, e vejo o rapido plano inclinado por onde vão correndo as cousas, neste assumpto! Só Deus nos poderá salvar do triste futuro que nos ameaça, indo as cousas como vão actualmente.

A condessa d'Eu deu um santo (Benedicto) a Santos Dumont, para livralo das quedas nas suas experiencias do balão dirigivel. Pois desde aquelle dia (da 1ª experiencia) ainda o pobre credulo nas virtudes de um idolosinho, não poude levar a completo effeito as suas tentativas! Cahe sempre!... A ultima tentativa, terminou com a ultima queda, foi ha cerca de dez dias, em Longchamps. Era o 6º

balão, pois que cinco já foram destruidos por accidentes ; pois o 6.º balão rasgou-se no galho de uma alta arvore, e o aeronauta cahiu de uma altura de seis metros ao chão, felizmente sem se machucar.

O coitado attribue *tanta felicidade* ao santinho que traz ao pescoço ! Pobres cégos de espirito !...

L.

Crispi e o Christianismo

Francisco Crispi, o grande estadista e o ultimo dos que contribuíram para o engrandecimento da Italia, que falleceu na tarde do domingo 11 do mez proximo passado, é apregoado pela Igreja papal como inimigo do Christianismo. Nada está mais distante da verdade. Era inimigo da Igreja de Roma, o que é muito diferente, mas não era inimigo do Christianismo. Pessoal e politicamente era verdadeiramente seu amigo. O Christianismo na Italia deve não pouco a Crispi. Muito cedo na vida veio a conhecer, não só que o Christianismo e a Igreja são duas cousas diferentes, mas conheceu que são duas cousas diversas, duas forças combatentes, que uma é inimiga da outra, que as forças da Igreja estão enfileiradas contra as do Christianismo, e que ha uma contenda entre ellas. Sabia ainda mais qual venceria por ultimo, isto é, o Christianismo, e collocou-se no lado vencedor, ficando logo inimigo da Igreja papal e amigo do Christianismo. Tudo isto reuniu nas palavras memoraveis com que se exprimiu na Camara dos Deputados, quando no auge do seu poder : « O dia vem quando o Christianismo matará o Catholicismo Romano. » Na sua cama mortuaria expressou se com os mesmos sentimentos.

N'um dos ultimos dias chegaram-lhe alguns jornaes, que pediu á sua esposa para li'os ler alto. Quando começou, ella observou-lhe, « mais jornaes contra a religião. » « Não, » respondeu Crispi, « não contra a religião, mas contra a Igreja. » « A religião é Christo, » accrescentou, apontando para o grande crucifixo que estava sempre no seu quarto. Sua esperança estava em Christo. Por esta razão repelliu durante sua longa enfermidade os officios de um padre.

Podem dizer que sua vida não estava de accordo com o seu credo. Pode ser que não estivesse, mas não ha duvida que sua vida era mais nobre e melhor, por ser um inimigo da Igreja.

Tivesse elle sido um papista, a Igreja que praticamente offerece a todos salvação no peccado, provavelmente o teria feito o que elle não era, um homem verdadeiramente mau, e ao mesmo tempo, em lugar de o denunciar como tal, o proclamaria como um santo.

Do *Christian.*

Fragmentos

CHRISTO E A PASCOA

A victima pascoal era separada no dia 10 do mez Nisan, o dia quando Christo entrou em Jerusalem como Messias, montando no jumentinho. (João 12 v 12 a 19).

Na manhã do dia 14 a victima era preparada para o sacrificio, e entre as 9 e 3 horas da tarde, hora quando Christo foi crucificado e morreu, o cordeiro era morto, seu sangue espargido sobre as residencias do povo.

Em familia o cordeiro era comido, e os Israelitas fortificados para a jornada (Exod. 12).

Historia— A de David foi escripta por Samuel, Nathan e Gad. (1.º Par. 29 v 29).

De Salomão por Nathan Abijah, e Iddo (2.º Par. 29 v 29).

De Roboão, por Shemaiah e Iddo (2.º Par. 12 v 15).

De Abijah, por Iddo, de Josaphat, por Jehu, Profeta (2.º Par. 20 v 34, 3.º Reis 16 v 1).

De Uzias e Ezequias (incluindo provavelmente os dois intermediarios reis), por Isaías (2.º Par. 26 v 22 ; cap. 32 v 32).

JOÃO DOS SANTOS

Brilhando na Honra

HISTORIA PARA MENINOS

(Continuação)

A mãe de Alberto gentilmente poz a sua mão sobre a cabeça inclinada do menino e amorosamente disse-lhe :

« Não, Alberto, nunca tornará a ser o mesmo ; porém em certo sentido poderá tornar-se menor porque espero que aprendeste alguma cousa que te servirá por toda

a tua vida. Sabes porque cahiste nesta falta, Alberto ?

« Porque não fiz como mamãe me disse ».

« Em parte ; mas eu quero ir além. Creio que foi porque pensavas que eras um rapazinho honesto e bom, e não te lembraste que só a graça de Deus te podia conservar assim. Pediste a Deus para ajudar-te a brilhar na honra ? »

« Não... , mamãe ».

« Julguei que não o tivesse feito. E' então Satanaz segredou-te que seria bondade ajudar Felipe e desta maneira é que o mal foi feito ».

Houve silencio por um ou dois minutos, o rosto de Alberto estava serio, então perguntou elle :

« Mas como posso eu endireitar, mamãe ? »

Ha somente um caminho, Alberto. Deves trazer esta mancha a Jesus Christo, e pedir-lhe que isto possa ser lavado pelo Seu sangue remidor, e Deus por Sua misericordia te perdoará este mal e todos os teus peccados, e te fará Seu «soldado e servo fiel». Deves pedir-Lhe para te ajudar e te fortalecer para que possas resistir ao mal no futuro.

« O professor terá confiança em mim outra vez, mamãe ? Foi o que mais senti, quando elle disse : Pensei que podia confiar em ti !

« Penso que é uma punição que tens de soffrer por algum tempo, Alberto. Perdeste teu character de perfeita honestidade, e levará tempo e esforço para o obteres outra vez ; mas sinto-me certa que quando elle vir que estás determinado, pela ajuda de Deus, a ser inteiramente honrado no futuro, o professor confiará outra vez em ti, e espero que um dia verei o nome do meu filho na Lista de Honra ».

As esperanças da mãe de Alberto foram mais que cumpridas ; não só estava o nome de Alberto na Lista de Honra, mas no ultimo termo antes de sahir para ir para uma escola maior, elle recebeu o Premio de Honra por voto dos seus companheiros, e quando o professor lho deu, disse-lhe que nunca tinha presenteado a nenhum rapaz com maior prazer, nem a algum que tinha-se mostrado mais merecedor.

« Agora está tudo direito, mamãe », disse Alberto n'aquella tarde quando mostrava o seu premio, « mas tive de trabalhar muito para ter o meu nome na lista, e levou-me muito tempo. Mesmo depois que o pro-

fessor acreditava outra vez em mim os rapazes não me acreditavam ».

« Mas tu sabias onde ir procurar auxilio, Alberto ; não procuraste dominar na tua propria força outra vez ? »

« Não, mamãe, e é porque alguns dos rapazes continuavam a enganar de tempos a tempos e não foram apanhados, ou se o foram, acceitaram o seu castigo e começaram novamente, emquanto que eu que não enganei exactamente, fui logo levantado desse mal.

Não julgas que foi uma boa coisa para ti que te acontecesse assim, Alberto ? »

« Sim, assim penso agora ».

« Então estou certa que não eustarás a comprehender que isto aconteceu por meio do amor e misericordia de Deus para que possedes ser livrado de peor mal. Sê agradecido por toda a tua vida, meu filho, por teres voltado na primeira reprehensão, e não teres voltado depois ao caminho errado como temo que alguns rapazes o fizeram ».

« O nome de Felipe estava na Lista de Honra antes delle sahir », disse Alberto com regosijo, e juntos fizemos um ajuste, de deixarmos de enganar, e termos por nosso lemma ; Brilhar na Honra ».

A mãe de Alberto sorriu-se quando elle correu para unir-se ás suas irmãs, pois sabia que com este lemma não haveria perigo em caminhar errado quando estivesse no caminho desta vida.

FIM

O protestantismo em Paris

Paris tem perto de 3 milhões de habitantes ; destes 70 ou 80.000, aproximadamente, são protestantes. A colonia brasileira aqui é muito grande : 8 ou 9.000 brasileiros, segundo me disseram ; mas destes, não conheço um unico crente, que eu saiba. Paris tem 55 igrejas e lugares de culto protestante, sendo : — 14 igrejas Reformadas (calvinistas) ; 10 da Profissão de Augsburg (Lutheranas) ; 4 Baptistas ; 3 methodistas ; e outras livres. Tem 9, de diversas denominações, para os inglezes ; e 5 para os allemães. Indo a uma Lutherana, deparei com um grande crucifixo, com a imagem de Christo, sobre uma especie de altar, o que me impressionou desagradavelmente, apezar do bom sermão do ministro. A igreja Reformada, a Lutherana

e a Judaica, são reconhecidas pelo Estado, bem como a Romana; as outras igrejas, não. Este reconhecimento official importa em subvenção do Governo para esses cultos; é elle quem paga os salarios dos ministros; mas por outro lado, em compensação, elle intervem nos negocios ecclesiasticos, pois é o Governo quem nomeia os Pastores das Igrejas, sob proposta dos Consistorios. Não pretendo analysar a influencia bôa ou má (mais má) desse auxilio official, e dessa intervenção do Estado, sobre o progresso espirital e augmento das igrejas.

Noutra missiva, direi mais alguma cousa sobre o mesmo assumpto.

Paris, 26 de Setembro de 1901.

LAURESTO.

CORRESPONDENCIA

Paris

Em uma carta datada de Paris a 19 do proximo passado, o nosso companheiro de redacção, Dr. Soares do Couto, escreve;

«Estive em Londres com o Rev. Tucker assistindo a uma parte do Concilio Ecumenico, na Wesleyan Chapel de City Road, no dia 13 de Setembro. Vieram cerca de 400 representantes dos diversos ramos da Igreja methodista. Essa capella foi construida (é uma igreja grande, até) pelo proprio reformador Wesley; ao lado está a casa onde elle morou, hoje convertida em pequeno museu historico religioso. Atraz acha-se um pequeno cemiterio antigo, e ahí o mausoleu de Wesley, encimado pela sua estatua. Atravessando-se a rua acha-se a outra parte do antigo cemiterio, hoje encravado no seio da cidade; mas cheio de arvores por entre os velhos tumulos com seus ennegrecidos monumentos, e cheio de mystica poesia. Ahí vi os tumulos de Daniel de Foe, o celebre author do «Robinson Crusoe», e o de John Bunyan, author da não menos celebre obra «A Viagem do Christão», que todo o mundo conhece; além dos tumulos de muitos outros celebres homens. O monumento de Daniel de Foe foi construido á custa de subscripção popular, em que só se admitiu como subscriptores, creanças, meninos e meninas, e só com pequenas quantias. Subscreveram 14.000 creanças! Muito mais teria a contar mas não me sobra tempo.

Em Londres, estive tambem com Mr. Puterill, secretario geral, que me tratou muito amavelmente. Visitei o edificio da da Associação, em Strand,—Exeter Hall—que é enorme e muito bem arranjado.

Estou morando na ACM de Paris, rue Trevisé 14. A associação de Paris possui um grande edificio de 4 andares, além do terreo, com algumas dependencias anexas, custando tudo um milhão de francos. Desta quantia arranjaram frs. 400.000 por subscripção e frs 400.000 foi o donativo do Sr. James Stokes. O edificio tem magnificas salas de leitura, de musica, de *meetings*, da Directoria e Secretariado Geral, salas especiaes para os militares, para outros grupos de socios, para gymnastica, etc., etc. Tem 900 socios sendo a porcentagem dos activos para os auxiliares 150 para 100.

Ella foi fundada em 1855; mas só ultimamente é que tomou incremento. Na casa anexa tem 30 commodos que aluga a socios, e no andar superior está uma grande sala de jantar para os pensionistas socios.

Esta parte é empreza particular da Associação Cooperativa de Socios; que paga ao Comité Director um tanto por mez. Seis medicos dão consultas gratuitas aos socios, em determinados dias.

A bibliotheca tem 4.000 volumes; e recebe grande quantidade de periodicos. Tem 4 ramos pela cidade: para os inglezes, para os allemães, para os suissos e Alsacia-Lorena, e para Luxemburgo.

O trabalho religioso é o seguinte: aos Domingos, reuniões ás 3 horas da tarde, das 4 1/2 ás 6, e ás 8 1/2 da noite, depois do jantar; conferencias sociaes e religiosas, uma por mez; ás 5^{as} feiras, reunião de edificação, etc.

Fui muito bem recebido pelo Secretario Geral, Mr. Paul Thèis, e demais membros. Domingo á noite 15 de Setembro, depois do jantar, ao qual compareceu mais de 60 socios, o Sr. Paul Thèis, saudou á Associação do Rio, e apresentando-me aos consocios, pediu-me que eu dissesse algumas palavras. Eu, com uma coragem inaudita, levantei-me e saudei em nome da Associação do Rio á Associação de Paris, e dei algumas informações sobre a nossa Associação e o nosso trabalho no Rio. Falei em francez! francez de 4 dias apenas de pratica em Paris! Imaginem o *sucesso*... Pois assim mesmo, quando

sentei-me (talvez por isso mesmo...) de-ram muitas palmas!

Reunidos, depois, em um grande salão de palestra, um advogado, Mr. Dr. Ghost, casado com uma irmã do Sr. Leuzinger, da rua do Ouvidor (e que também se achava presente) fez um bello discurso contando a sua conversão. Elle é completamente cego ha 16 annos, mas assim mesmo trabalha muito, dictando aos secretarios, as defesas no jury, etc. Então contou que quando perdeu a vista material é que notou a necessidade de uma vista espiritual; e assim ponde com o auxilio de Deus, substituir a vista dos olhos, pela vista do espirito e da fé; e sente-se resignado e feliz!

Foi uma agradabilissima reunião. A esposa do Dr., que sentava ao meu lado na mesa, é que muito auxiliou-me no meu discurso (?), quando eu me via atrapalhado e *engasgado* com algum termo, pois ella, ausente ha mais de 20 annos da Patria, ainda falla perfeitamente o portuguez.

No dia 17 o Sr. Paul Thèis convidou me para um jantar em casa d'elle; não fiz ceimonia. E' um mogo muito agradável; tem um anno mais do que eu; e o mesmo numero de filhos: 3 — uma menina e 2 meninos.

Nessa noite assisti á aula biblica do grupo suizo. Tinha uns 30 moços. Convidaram-me a dizer algumas palavras sobre o texto que se estudava; e eu não me fiz de rogado... Ainda mais que o texto era sobre um assumpto, sobre o qual escrevi alguns artigos a bordo do *Holbein*, e que serão publicados no *Estandarte*, quando eu voltar. Elles disseram que me entenderam muito bem; assim seja...

Esta já vai longa; o resto fica para depois... que eu voltar.»

Sul de Minas

Amigo Redactor :

Em minha ultima missiva mandei, para sahir no *Christão*, cópia da carta que o irmão Luciano Martins me remetteu, dando as interessantissimas noticias do interesse que o Sr. Manoel Ubaldo manifestára pelo Evangelho a ponto de transformar uma reunião para baile em um culto evangelico.

Nesta dou-vos a triste noticia da terrivel perseguição que o fazendeiro de quem é aggregado o Sr. Ubaldo, moveu contra o o irmão Luciano Martins e o Sr. Ubaldo.

O joven Ezequiel Martins, sobrinho do irmão Luciano, que é testemunha ocular, veio a minha casa no dia 22 do mez p.p. narrar-me o seguinte: «No principio deste mez em um domingo, meu tio Luciano ficou de ir fazer culto em casa do Sr. Manoel Ubaldo a convite deste na fazenda da *Traituba* onde elle reside como aggregado, mas como meu tio não pudesse ir meu pai foi em lugar d'elle levando parte da família comsigo. Tinham-se reunido em casa do Sr. Ubaldo algumas familias vizinhas que estavam já tomando gosto á leitura da palavra de Deus. No meio do culto, cerca das 8 e meia horas da noite, fomos todos sobresaltados pelo tropel de cavalleiros, falatorio e a ameaça de invasão da casa do Sr. Ubaldo pelo dono da fazenda, dois filhos e oito capangas, todos armados, aquelle com espingardas de dois canos e os outros com garruchas e outras armas.

O fazendeiro exigia que lhe entregassem o sr. Luciano, gritando: o Luciano que saia, eu quero o Luciano, quero o Luciano. O Sr. Ubaldo declarou que o Sr. Luciano não estava ali nem tinha vindo.

Como o fazendeiro repetisse muitas vezes: o Luciano está ahi, eu quero o Luciano e tão furioso se mostrasse, o Sr. Ubaldo se promptificou a deixal-o revistar toda casa para se convencer que meu tio Luciano não estava lá. Não o encontrando, disse: elle fugiu para o mato, elle estava aqui.

Em vista daquella invasão armada em attitude aggressiva, pois foi disparado um tiro para dentro da casa, passando o chumbo pelas costas de minha irman, sem felizmente offendel-a, como era natural, as familias que ali estavam assistindo ao culto, horroisadas botaram a correr pelos fundos da casa, homens, mulheres e crianças, no meio da escuridão, atravessando um ribeiro e pantanos, rompendo o matto, procurando fugir dos que, segundo julgavam, os vinham assassinar.

Perguntando o Sr. Ubaldo ao fazendeiro, porque queria o Luciano, respondeu-lhe que o padre João Cancio da Encruzilhada lhe dissera que o Luciano é quem tinha introduzido aquella religião e mandou que o pegassem, disse mais que

não consentia que elle, Ubaldo, e familia seguissem aquella religião nova ali nas suas terras. A esta imposição o Sr. Ubaldo calmò e resolutamente respondeu que preferia ser feito em pedaços a abandonar a religião de nosso Senhor Jesus Christo. Perguntou o fazendeiro: mas qual é a riqueza que você espera com isto? Sr. Junqueira, seguindo a religião de Jesus eu não busco riquezas da terra, mas sim a riqueza do Céu, foi a prompta resposta do Sr. Ubaldo.

Ao ouvir estas palavras o fazendeiro abaixou a cabeça, e, por alguns segundos poz-a olhar para o chão, depois insistindo que não queria que elle seguisse aquella religião em suas terras, porque o padre Cancio não queria e que tinha sahido de casa em uma noite fria para pegar o Luciano e que elle estava ali, mas que o occultaram, retirou-se com o capangas.»

Este padre ha muito que odeia o irmão Luciano por elle ter abraçado a religião evangelica, e, segundo me informaram tem falado contra elle em publico na igreja, chamando-o de «o demonio em forma humana». Dizem que este padre domina as consciencias do povo que habita na Encruzilhada e suas dependencias, tanto religiosa como politicamente.

Si não houvesse outra prova de que a religião romana não é a que Christo ensinou e que está nas Sagradas Escripturas, o modo porque aquella igreja persegue a ferro e fogo os que não a seguem o prova cabalmente.

A religião de Christo não se impõe, logo toda a religião que é imposta não é a de Christo.

Os emissarios da religião do papa ficam tão desorientados quando vêm alguns de seus sequazes abandonal-os para seguirem a santa e pura religião de Christo, tal qual ella se acha nas Sagradas Escripturas, que no furor do odio contra a VERDADE DIVINA ficam tão cegos que empregam meios contraproducentes com o fim de obstarem o seu progresso. Enganam, injuriam e perseguem, julgando que assim evitarão o progresso do conhecimento do Evangelho e a consequente conversão dos que o conhecem. Enganam-se, porém, redondamente, porque os perseguidos logo descobrem na perseguição a evidencia de que elles seguem a verdade pois Jesus, o Divino Mestre disse: «Vós haveis de ter perseguição no mundo, porém tende con-

fiança; eu venci o mundo e vós tambem o vencereis.» «Bemaventurado sereis quando vos perseguirem e vos injuriarem e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito: folgae e exultae, porque o vosso galardão é copioso nos céus.» S. Math. cap. V, vs. 11 e 12.

Quando, pois, o crente em Christo se vê perseguido por causa de seguir a religião do Evangelho, certifica-se que está seguindo a verdade, pois a perseguição é um dos signaes mais evidentes. Si os padres não fossem tão cegos procurariam os meios brandos, suasorios e captivantes para convencerem, si possível fosse, as ovelhas desgarradas do seu rebanho. Não conseguiriam convencel-os, mas não serviriam de estimulo para que outros que tambem estão no erro viessem tambem examinar qual o motivo da perseguição e converter se a religião de Christo.

Segue-se que a Religião Evangelica tem ganho de causa nas perseguições movidas pela igreja romana.

Oremos ao Senhor para que se digne enviar as influencias do Espirito Santo a confirmar na fé os irmãos perseguidos e a esclarecer os peseguidores para que se arrependam do seu erro se convertam e sejam salvos.

M. A. DE MENEZES.

Sul de Minas

Amigo Redactor:

Eis mais algumas noticias desta parte da seara do Senhor:

No dia 11 de Agosto p. p., teve lugar aqui a celebração da Santa Ceia do Senhor á qual assistiu a maior parte dos crentes e pessoas interessadas que moram no sítios.

Nessa occasião fez profissão de fé e foi baptizado o irmão Antonio Luiz de Moura.

No dia 17 fui ao sítio do Sr. Manoel Martins onde preguei 4 vezes, assistindo ao culto varias pessoas interessadas e outras pela primeira vez e mostraram gostar do evangelho.

No dia 23 fiz uma viagem evangelistica a São João da Christina, acompanhando-me desde Soledade um presbytero da Igreja do Sengó e 6 outros irmãos que desejavam muito conhecer os irmãos daquelle bairro e observar as maravilhas que o Senhor tem feito naquelle lugar.

Os cultos tiveram lugar em casa do Sr. Manoel Gomes Ribeiro, presbytero, cuja casa não está ainda toda dividida e comporta o povo que se reúne.

Este irmão tomou a resolução de não dividir a casa até que seja possível edificarem a Casa de Oração que projectam.

Lá preguei 9 vezes sempre a bons auditórios. No dia 24 préguei em casa do presbytero Gabriel Gomes Ribeiro que mora meia legua distante e no dia 26 em casa do irmão Luiz Tavares onde havia uma irmã enferma.

No dia 25, dia do Senhor, celebrei a Santa Ceia da qual participaram oitenta e tantos irmãos. A casa ficou repleta. Nessa occasião professaram as pessoas seguintes :

Miguel Velloso da Silva, Candido José Rodrigues, D. Anna Maria Rodrigues, D. Maria Benedicta da Silva, Pio Gomes Ribeiro, Floduardo Gomes Ribeiro, e D. Mariana Ribeiro Gomez e foram baptizadas 7 crianças.

Encontrei duas irmãs muito enfermas, uma das quaes soffrendo dos rins e enfraquecimento cerebral o que tem sido explorado pelos inimigos que tem espalhado que aquella senhora perdeu o juizo por causa de seguir a religião evangelica !

São sempre os mesmos os jesuitas tanto de batina como de casaca ; não escolhem os meios contando que consigam o fim.

A causa do Senhor continúa a progredir naquelle bairro e os irmãos continuam firmes zelosos e alegres, não obstante as insuperaveis difficuldades que estão encontrando, não só devido á crise geral, como tambem á crise local, pois que as produções dos tres ramos de lavoura que cultivam, estão reduzidos á metade e á terça parte dos preços do anno atrazado.

Por falta do temor do Senhor nos governantes dos annos passados, foram enormes os erros commettidos, cujas consequencias soffrem agora tanto incredulos como crentes.

O grande desaterro e o paredão para o local da Casa de Oração estão promptos e tambem existe a maior parte do material, mas mesmo assim por falta de meios ainda não puderam dar começo á construcção.

Por ora ainda não receberam auxilio algum de fóra exceptuando a Igreja do Sengó, mas esperamos que as outras egrejas irmãs a auxiliem e assim possam edificar aquella casa que alli se torna tão necessaria para o culto divino.

As igrejas e irmãos que desejarem auxiliar podem remetter a importancia ao pastor M. A. de Menezes.

Caxambú

No dia 14 do corrente fui ao Sengó. Nesse bairro preguei no domingo a um bom auditorio e no sabbado e domingo á noite em casa do presbytero Sr. Manoel Novato, onde celebrei a Ceia do Senhor.

M. A. DE MENEZES.

Portugal

Apezar da opposição dos clericaes, o Evangelho esta-se espalhando e está sendo aceito por muitas pessoas.

Os leitores estarão lembrados que na Figueira da Fóz, estabeleceu se uma escola evangelica, e pregação do Evangelho. Estas novas espalharam-se, por Lobos, lado sul da Figueira, os inimigos ficarão furiosos e armaram-se varapaus e em grupos de 20, sendo um desses grupos commandados pelo cura para matarem os da profissão evangelica ; o povo porém, tem aberto os olhos e está pedindo a pregação do Evangelho ; uma professora regia e sua familia chamaram o Sr. M. S. Carvalho, e entregaram-lhe uma casa que lhes pertence para nella ser pregado o Evangelho.

Ahi está mais uma porta aberta ao Evangelho. O Senhor queira abençoar o seu servo Carvalho, que alli vai trabalhar.

Novas Perseguições

PERNAMBUCO

O nosso irmão Sr. M. S. Andrade escreve-nos de Pernambuco em 20 e 26 de Setembro. «Começando a haver novamente cultos em Caruarú levantou se tambem uma perseguição contra os crentes, o que obrigou um dos crentes novos a pedir providencias á auctoridade do lugar as quaes nada fizeram.

Este moço que é crente fervoroso veio a Pernambuco e levou consigo ao Sr. José Mariz. Ao chegarem a Caruarú, por onde passavam, as pessoas ameaçavam e diziam que logo é que haviam de ver.

Com effeito, á noite, estando elles conversando com alguns vizinhos, entrou um grupo de homens e espancou terrivelmente a Mariz, o qual escapou com vida por um milagre manifesto, pois não só levou muitas cacetadas como tambem um tiro que não o alcançou. O moço e a familia francaram-se num quarto e de joelhos imploraram o soccorro de Deus nada sofrendo.

Como quebrassem os candieiros e ficassem ás escuras, sahiram ás apalpadelas atraz de Mariz perseguindo-o atravez terríveis espinheiros e não o podendo mais alcançar com os cacetes deram-lhe um tiro. Alta madrugada e a muito custo encontraram a Mariz e quasi sem poder andar emprehenderam uma viagem de 6 legoas para alcançar o trem em Bezerros.

Foram ao Questor que os recebeu bem e disse que ia providenciar, depois de submettel-os a corpo de delicto».

«O irmão Sr. Telford, depois de obter uma carta de recommendação do Dr. Chefe de Policia foi para Caruarú em companhia de seus dois irmãos.»

«Tambem estão sendo perseguidos um dos colportores da Sociedade Biblica e membro da Igreja Pernambucana, no lugar chamado Pesqueira, e um irmão que moia em Palmares. Pedimos orações por estes irmãos.»

Viagem ao Sul do Estado

A' manhã do dia 21 de Agosto, a despeito da chuva miuda e insistente que cabia, achamo-nos a bordo do *Garcia*, pequeno paquete costeiro, que navega até Santos, com escalas por Angra dos Reis, Paraty, S. Sebastião, etc., ás 7 horas da manhã. Ao entrarmos no navio deparamos com diversos rostos conhecidos, a quem cumprimentamos. Além desses conhecidos eram nossos companheiros, um padre e dois frades carmelitas. Depois de uma agradável conversação com o padre Reis, a quem já conheciamos de Angra, sobre cousas religiosas, encetamos uma outra com os frades, sem dizer quem eramos. Já quando iam bem adeantados em uma

conversação animada sobre o progresso do catholicismo e entrada dos frades no Brazil, é que os pobres dos Carmelitas fôram tristemente surprehendidos que não falavam com um catholico romano, mas com um pastor evangelico. Nisso disse o frade, moço bem sympathico, «que a sua religião era a verdade e portanto não podia deixal-a por uma outra» e emquanto assim falava em resposta a algumas palavras minhas, as ondas revoltas intervieram em nossa conversação e obrigados a pararmos, recolhemo-nos aos nossos beliches, deixando de contemplar o lindo panorama de nossa magestosa bahia, que começava a desenrolar-se. Ao fim da viagem, em Angra dos Reis, de novo insisti para que os Revds. acceitassem um dos nossos tratados, mas em vão, pois, diziam elles: «não nos é permittido acceitar e ler, absolutamente, nada de outra religião.»

Chegámos a Angra já á noitinha e rapidamente visitámos diversos conhecidos e outras pessoas, a quem demos diversos tratados e evangelhos.

No pouco tempo que estivemos em terra observámos um certo sentimento de sympathia pela Causa, que muito nos alegrou.

Antes de amanhecer o outro dia fundeu o *Garcia* na grande enseada de Paraty, com treze horas de viagem do Rio de Janeiro, sentindo-nos gratos ao Senhor pelo bom tempo que nos dera. Desembarcando começámos immediatamente o nosso trabalho visitando diversos conhecidos antigos, distribuindo tratados e convidando o povo. Facilmente, devido á boa vontade do Delegado e Secretario da Camara, Sr. Christiano Figueira, arranjámos casa para as Conferencias á noite, que desde logo fôram annunciadas para ás 7 horas. A' hora aprazada, ao contrario de outras occasiões, o salão e ao redor, as ruas, estavam repletas de povo. A' nossa

entrada todos os assentos fôram occupados, ficando muitos em pé, e por mais de uma hora, não menos de 300 pessoas, ouviram attentamente a fraca, mas fiel, expressão da Verdade de Deus em Jesus Christo, como necessidade imperativa para a salvação e felicidade eterna da alma. Assistiram á Conferencia, o Medico, o Juiz Municipal, as Authoridades e muitas pessoas gradas da sociedade Paratyense, inclusive o Padre Vianna, que é bem propenso ao Evangelho. Depois da prégação tivemos diversos offerecimentos de hospedagem, que reconhecidos agradecemos, mas preferimos ficar a bordo onde permanecemos. Depois do Culto centenas de pessoas acudiram ainda para receberem os tratados, distribuindo entre tudo nunca menos de 350, contando com evangelhos.

Nesse dia deu-se um caso bem interessante, o nosso encontro com o vigario da cidade, homem italiano ainda moço, que em resposta ao nosso cordial convite e offerecimento de um folheto, sahio gritando pela rua dizendo, que não era *cachoso* e si eu não sabia que elle era o vigario.

Voltando para bordo já tarde da noite, depois do Culto, achamo-nos exhaustos de forças e pela manhã, ao despertarmos, sentimo-nos um pouco indisposto. Isso era como prenuncio da má noticia que encontramos em terra, de não podermos effectuar a Conferencia annunciada, pois se projectava talvez uma aggressão. Tendo em consideração esse boato e por conselho de diversas pessoas interessadas, para não passar por imprudente e porque creio firmemente que a nossa santa religião não deve ser imposta aquelles que tantas vezes tem-na ouvido, sem quererem recebê-la, resolvi não prégar. O resultado foi que em vez de uma, tivemos diversas Conferencias, pois todo o dia tomei para conversar particularmente em casa das familias e em logares onde se reuniram muitas

pessoas que ouviam gostosamente. Atendendo ao pedido de diversos amigos, demos diversas Biblias que espero sejam devidamente apreciadas. Dormimos e em logar de sahirmos ás 4 horas da manhã para Mambucaba, como tinhamos arranjado, só o fizemos, em virtude da maré, ás 8 mais ou menos.

A viagem para Mambucaba não foi muito agradável, pois viajar em canoã com mar bravo, sol quente e calor excessivo, só mesmo pelo amor ao Evangelho. Devido a este estado de cousas, fomos obrigados a parar na Ilha do Cedro. Aqui dependemos nosso precioso tempo em visitarmos as casas do logar, conversar sobre as cousas de Deus e effectuamos um Culto, que parece ter causado boa impressão.

Aportámos ao nosso destiuo quasi ás 8 horas da noite. A primeira pessoa com quem nos encontrámos, era um pobre homem completamente embriagado, que disse ir mudar a roupa molhada de que estava vestido para ir á reza, mas reconhecendo-me mudou logo, dizendo, que gostava da religião dos Protestantes, da religião do Sr. José Pires, o Irmão a quem Deus tem abençoado ricamente em seu trabalho para o Senhor. Era noitinha. O aspecto da Freguezia estava alegre e notei um movimento desusado entre o povo. Era que se effectuava um terço, que depois soube ser promovido por 12 senhoras eleitas pelo novo vigario de Angra dos Reis para formarem *guarda de honra de nossa Senhora*.

O dia seguinte, Domingo, foi um dia de bênção e de gozo espiritual. Effectuámos tres Cultos, sendo um, o mais importante, em casa de nosso bom amigo Prof. Francisco Joaquim de Oliveira Reis, onde assistiram algumas 50 pessoas. até tarde da noite, tivemos em casa do Sr. José Manoel Pires, uma especie de Classe Biblica, em

que instruímos as pessoas presentes sobre o baptismo e profissão de fé. Fui alegremente surprehendido com o conhecimento que esse simples povo tem das Escripturas e das cousas de Deus. São nossas innumeras surpresas, onde opera exclusivamente o Espirito Santo, que se manifesta a verdade e belleza da gloriosa religião, que temos a dita de professar. Nessa occasião apresentaram-se seis pessoas promptas para o baptismo. Em seguida tivemos um tempo agradabilissimo em oração, quando quasi todos presentes oraram com muito fervor.

Segunda-feira visitei quasi todas as casas e familias da Freguezia, fallando de Jesus e Seu Amor, distrib-uindo tratados e convidando para o Culto á noite. A' hora designada já algumas cem pessoas achavam-se reunidas e ouviram com profundo respeito e attenção, a prégão, que durou bem uma hora. De Mambucaba visitamos Praia Brava, Praia Vermelha e São Gonçalo, onde prégamos duas, tres, vezes, todos os dias.

São Gonçalo é um novo lugar distante de Mambucaba umas 4 leguas, trabalhado pelos nossos prezados Irmãos José Pires e José Orlandino. Mora alli um Crente da Igreja Evangelica Brasileira e ha diversas pessoas interessadas. Voltamos de novo á Freguezia para os Cultos ao Domingo.

A manhã desse Dia do Senhor surgiu um pouco nublada, mal correspondia á alegria intima experimentada nos corações d'aquelles que anciosos, esperavam a hora do Culto. A reunião não foi muito concorrida, pois só algumas 130 pessoas assistiram, mas em compensação, a presença de Deus manifestou-se com poder, principalmente á occasião dos baptismos, quando muitos corações foram profundamente commovidos. Ao cantarmos os hymnos : *Oh ! Senhor nos Alegramos e Junto ao throno*

de Deus preparado, 396 e 473 de nosso livro, que ensinamos opecialmente para essa occasião, observamos que muitas lagrimas de commoção e gozo espiritual, deslisavam sobre rostos diversos. Em seguida aos baptismos, pela primeira vez, administramos nessa localidade a Ceia do Senhor.

As pessoas baptisadas foram, D. D. Maria Pires dos Santos, Maria Pinto dos Santos, Presciliana Maria Francisca da Conceição, Maria Francisca Pires ; e os Srs. José Orlandino das Chagas e José Fernandes de Oliveira.

A' noite, como de manhã, o Culto esteve esplendido. O ajuntamento foi muito maior. O interesse nas verdades expostas era manifesto e o Espirito de Deus trabalhou poderosamente em muitos corações. Dezenove pessoas apresentaram-se como salvas e desejosas de receber o baptismo.

Em Praia Vermelha, que é o lugar de residencia da maioria de nosso povo naquellas paragens, effectuamos diversos Cultos. Além das reuniões especiaes, ás quaes assistiram quasi todos os habitantes do povoado, os Cultos domesticos eram sempre assistidos por muitas pessoas de fóra.

No dia em que deviamos partir para Angra dos Reis, o povo instou fortemente para que ficassemos mais aquelle dia entre elles e foi providencial o nosso assentimento, pois á noite tivemos umas das mais lindas reuniões, na qual a presença do Espirito Santo foi franca e positiva.

(Continua).

Dialogo entre um catholico e um protestante

A 1.^a edição de 10 mil exemplares e a 2.^a de 15 mil estão quasi vendidas. Todos os crentes devem comprar este folheto e offerecel-o a seus amigos catholicos. Encontra-se nas livrarias evangelicas do Brazil. Preço 100 réis.

Litteratura Evangelica, etc.

Recebemos e agradecemos os jornaes e outras publicações abaixo mencionadas, que agradecemos :

Luz Divina.—N.º 6 de 30 de Setembro. Esse numero vem muito attractivo e proprio para propaganda evangelica. Tem um importante artigo-folhetim completo intitulado : *A Verdadeira Razão porque a Igreja de Roma prohibe a leitura das Escripturas Sagradas* e enceta uma serie de artigos contra o espiritismo. — Rua da Esperança n. 7 C. S. Paulo.

A Verdade. — Orgam destinado á propaganda da Liga anti-clerical do Estado do Rio, semanal e de distribuição gratuita. Ns. 1 e 2 do Anno I. Este jornal publica-se na Ponta Negra, Estado do Rio e combate com vehemencia os jesuitas. Nossos parabens.

Electra.—N. 2 do Anno I. Orgam da Liga anti-clerical Paranaense. Distribuição gratuita. Publica-se em Curityba, Paraná. Pela sua leitura vimos que além de anticlerical é anti-christão, o que sinceramente lamentamos. Cumprimentamol-o e esperamos vêr esta ultima feição mudada.

A Cidade.—N. 66 do Anno III. Publica-se duas vezes por semana no Sobral, Ceará. Traz telegrammas e litteratura variada e abundante.

A Sciencia.—N. 6 do Anno I. Publica-se em Maceió, Alagoas. E' de pequeno formato e bem impresso.

Porque ainda catholico ? — O *Jornal Baptista* distribuiu este folheto de 16 paginas aos seus assignantes. Consta do artigo que o Dr. Valentim Magalhães escreveu no *Paiz* de 4 de Agosto sob o titulo *Religião e Moral*, da transcripção de um trecho de um artigo da *Noticia* sobre o mesmo assumpto, com alguns commentarios. Este folheto é muito bom para propaganda neste momento.—Encontra-se na rua Sant'Anna 25.—Rio.

Edição Sublinhada do Novo Testamento. Recebemos 4 brochuras desta *Edição Sublinhada* dos Evangelhos, na lingua hespanhola, feita pelo Instituto Biblico de Los Angeles na America. As marcas são empregadas com o fim de facilitar aos catholicos romanos a verdadeira Luz do

Evangelho ou para ajudal-os nos primeiros passos no caminho da graça e do conhecimento de Nosso Senhor Jesus Christo. E' um relevantissimo serviço prestado aos povos que fallam a lingua hespanhola. As brochuras são nitidamente feitas e o texto é bem impresso.

Desejamos que este Instituto se lembre de lingua portugueza e mande preparar uma edição neste estylo.

Estatutos da Sociedade Hospital Evangelico de Pernambuco, fundada em 28 de Maio de 1900. Estes estatutos foram approvados em 3.ª discussão na Assembléa Geral de 16 de Agosto de 1900 ; fizeram parte da Commissão de redacção os Surs. José do Espirito Santo e Silva, Bernardino de Senna Lopes Ferreira e Manoel do Sacramento. Os estatutos constam de 12 capitulos com 51 artigos e foram impressos na acreditada typographia de Nery da Fonseca & C.ª em Pernambuco.

A sociedade contava no mez passado com um fundo de 2:622\$240.

Nossos parabens.

NOTICIARIO

SOCIEDADE CHRISTÁ DE MOÇAS.
—Esta sociedade tem mantido os seus trabalhos com toda a regularidade. Realizou as suas reuniões mensaes em sua séde. A de Agosto foi pouco concorrida, a de Setembro teve 18 socias e 1 visitante e a de Outubro teve 16 socios e 2 visitantes. As reuniões de divertimentos de Setembro e Outubro tambem foram pouco concorridas.

Em Agosto e no dia 24 deste mez realizaram-se Conferencias Religiosas.

— Esta Sociedade pretende realizar a 15 de Novembro a Kermesse que devia ter realizado a 7 de Setembro e que deixou de realizar para não prejudicar a Kermesse que a A. C. M., resolvera á ultima hora fazer para amortisar o seu debito.

E' justo pois que esta Sociedade conte com a sympathia e apoio de todos os moços, não só assistindo como enviando prendas.

PERNAMBUCO.— Os irmãos naquella Estado estão sendo muito perseguidos pelos catholicos romanos.

— A Directoria do Hospital Evangelico ficou assim composta :

Presidente M. S. Andrade, vice-pre. Ullysses de Mello, 1º secret. João Campello, 2º secret. Ermirio Leitão, orador João Cunha, thesoureiro Alex. Telford, fiscaes, Antonio Assumpção, José Pereira e Luiz A. Jardim.

O dinheiro arrecadado de Maio de 1900 a 31 de Agosto deste anno foi de reis 2:622\$240.

— Esteve de passagem no *Danube*, o Sr. F. Holms, nosso digno collaborador e agente em Santos.

RIO GRANDE DO SUL.— O trabalho evangelico nesta cidade vai se desenvolvendo regularmente. A congregação além de fazer todos os gastos com o sustento da Igreja e esmolas, concorre com 170\$ mensalmente para a Sociedade Missionaria, cujo fim é educar e sustentar os pastores nacionaes, isto sem contar os donativos da sociedade auxiliadora de senhoras para a Sociedade Missionaria e obras de caridade.

S. MIGUEL.— O estimado irmão H. M. Wright chegou a S. Miguel, de volta dos Estados Unidos, e das Bermudas, onde teve bom acolhimento entre os portuguezes por aquelles lugares; levou consigo o Sr. F. C. B. Silva de New Bedford, que trabalhou na Ilha alguns mezes. O Sr. Mc Call, foi de uma grande benção em S. Miguel. D. Luiza Wright está naquella ilha e esperava lá as suas duas irmãs.

REV. LEONIDAS SILVA.— Esteve em S. Paulo por alguns dias o nosso estimado irmão, cujo nome encima estas linhas, digno pastor da Igreja Evangelica de Nicteroy.

O Sr. Leonidas veiu muito bem impressionado com o que viu do progresso espiritual e material daquella cidade e sente-se penhorado pelas attentões que recebeu dos crentes.

CASA EDITORA PRESBYTERIANA.— Já se acham installados em uma salas que a Associação Christã de Moços aluga, o escriptorio e officinas que a Commissão Synodal tinha em S. João d'El-Rei.

Com o escriptorio veiu *O Presbyteriano*, magnifica revista theologica, que até agora era publicada naquella cidade.

Nossos parabens.

SOPHISMAS ROMANOS.— O Dr. Carlos de Laet no *Correio da Manhã*, sob a epigraphe «Heresias protestantes» está publicando uma serie de artigos nos quaes pretende provar pela Biblia e pela tradição o fundamento do culto e intercessão dos santos, em resposta a um que o Rev. Alvaro publicou no mesmo Jornal combatendo estas e outras heresias romanas. Senhor como é da nossa lingua, elle tem procurado preparar o espirito dos desprevidos e dos que não tem estudado a Biblia por meio de finos subterfugios e pouco mais tem feito do que reeditar as *notas* que existem no rodapé das Biblias approvadas pela Igreja Romana.

O Rev. Alvaro provará como tudo o que elle affirmou não tem o fundo que á primeira vista parece ter.

Que o Senhor Jesus abençoe esta discussão para Sua honra e gloria.

M. A. CLARK.— Partiu para o Sul em viagem de propaganda da Associação Christã de Moços o nosso caro amigo e irmão Sr. Myron A. Clark.

Partiu no dia 12 do corrente para Curitiba, via Paranaguá, internando-se até Castro onde existe uma Associação.

De lá pretende seguir para Florianopolis e cidades do Rio Grande do Sul.

Feliz e proveitosa viagem é o que desejamos ao irmão.

EM SEUS PASSOS.— O *Estandarte* tem-se occupado muito ultimamente com esta importante obra de Sheldon. Todo o crente deve comprar a e lê-la, pois só custa 2\$500 e 3\$000 nas Livrarias Evangelicas. Tem tido muita acceitação aqui e em S. Paulo.

DIALOGO ENTRE UM CATHOLICO E UM PROTESTANTE.— Acha-se á venda em todas as livrarias esta importante discussão, ao preço de 100 réis cada exemplar.

Todos devem comprar e distribuir este folheto, agora que o catholicismo está procurando introduzir-se no animo do povo.

Para quantidades de 500 exemplares e dali para cima, dá-se grande abatimento; queiram dirigir-se a esta redacção.

PELOTAS.— Acabamos de receber uma interessante carta do nosso prezado irmão Sr. Alfredo Fehn, dessa cidade, que por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste numero.

ENTRE NO'S.— Esteve entre nós por alguns dias o nosso irmão, Rev. M. A. Menezes, de cuja lavra publicamos em outra parte interessante correspondencia.

— O Rev. A. Marques, de Passa Tres, esteve uns dias nesta cidade. Contou-nos que o trabalho vai bem.

— Acha-se tambem nesta cidade a estimada missionaria Miss Melville, devendo ficar ainda algum tempo entre nós.

CASAMENTO.— Realizou-se no dia 22 do corrente o casamento do Sr. Zaccharias Gomes da Rocha, irmão do Sr. Dr. João G. Rocha, com a Sra. D. Luiza Francisca Pinheiro. O acto religioso foi effectuado pelo Sr. João M. G. dos Santos, pastor da Igreja E. Fluminense.

Parabens aos noivos.

LANÇAMENTO DA PEDRA.— Recebemos convite do pastor da Igreja de Christo do Recife para assistirmos á collocação da pedra fundamental da nova Casa de Oração, em construcção á rua Formosa 21, no dia 1º do corrente.

Sentimos não poder estar presente á esta solemnidade, porém, folgamos em vêr que apesar da tenaz perseguição, nesse Estado, o Evangelho vai progredindo.

PARANA'.—O nosso estimado irmão Rev. José M. Higgins escreve-nos de Curityba: «Cá pelo sul vai-se indo com a benção de nosso bom Pai. As difficuldades são muitas, mas nem por isso nós desanimamos.

Nestes ultimos domingos, principalmente á noite, temos tido verdadeiras enchentes em nossa igreja.

Datam essas grandes enchentes do tempo em que comecei uma serie de sermões sobre a cruz, ha mais de 2 mezes. Um sermão sobre cada uma das sete palavras da cruz, resurreição, ascensão, exaltação, etc. Tenho presenciado o poder do Evangelho quando se prêga Christo e Christo crucificado.

Na cidade de Antonina fiz, na ultima viagem, duas conferencias extraordinariamente concorridas. Fizeram profissão de

fé nessa cidade 8 pessoas que abjuraram os erros do romanismo.

Em Guarakesaba, aprazível villa de pescadores, situada sobre rochas á beira mar, fiz tambem duas conferencias bem concorridas. Ao que me consta o povo ficou muito satisfeito. Nesse logar 9 pessoas, que já se achavam devidamente preparadas, fizeram profissão, abandonando os erros dos padres. Aqui em Curityba preparamos as nossas redes, pois parece proxima uma grande pesca pela qual estamos orando a nosso poderoso Pai.»

Graças a Deus por tão animadoras noticias.

— Um outro irmão, de passagem em Curityba, escreveu-nos que o Sr. Myron A. Clark, digno secretario-geral da Associação Christã de Moços desta cidade, fez, no salão da Associação Curitybana dos Empregados no Commercio, uma importante conferencia sobre *A China*, illustrada com vistas da Lanterna Magica, sendo concorridissima.

CIRCULO DOS ACADEMICOS CATHOLICOS.—Folgamos tornar publico que a Associação Christã de Moços está servindo de estimulo para os catholicos cuidarem de seus moços nesta cidade. Ha mais de um anno fundou-se o *Circulo Catholico da Mocidade* mais ou menos nos moldes da A. C. M., mas, porque lhes falta o principal, isto é, a verdadeira concepção do Christianismo, o serviço tem corrido lentamente, amparado pelo arcebispo que por todos os meios, distribuindo benções e indulgencias e comparando ás conferencias, procura não deixar o fogo apagar-se.

Agora a 26 do corrente fundaram um Circulo com o titulo acima e fizeram uma festa semelhante ás que a A. C. M. costuma fazer, com programma musical e discursos. Muito bem.

Não nos consta que haja na fanatica Bahia ou em Pernambuco, S. Paulo ou outro lugar onde não haja A. C. M. destes circulos, porisso a Associação Christã de Moços desta cidade tem direito a este louvor.

Oxalá que este movimento redunde em beneficio da Santa Causa de Christo.

SOCIEDADE BIBLICA BRITANICA.

—A 31 de Dezembro deste anno passará o Sr. João M. G. dos Santos, ao Sr. G. Uttley a Agencia da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira no Brazil.

Por 23 annos exerceu o Sr. Santos com dedicação inexcédível este espinhoso cargo; viu o trabalho crescer e agora tem a satisfação de entregar o seu posto em pleno vigor de suas funcções, como o demonstra a estatística que publicamos abaixo. A Sociedade em cartas que dirigiu ao nosso estimado irmão louvou-lhe o zelo e dedicação com que tem desempenhado o seu cargo e propoz-lhe continuar a prestar os seus serviços por mais 4 annos.

O Sr. Santos aceitou, ainda que com pouca vantagem material, porque tem amor a este trabalho feito para a causa de Nosso Senhor Jesus Christo.

O Sr. Santos continuará com o deposito de tratados e livros evangelicos, que é mantido á sua custa, prestando com essa sua resolução um grande auxilio aos crentes no Brazil.

Acha-se cansado de tantos trabalhos e cuidados mormente agora que os trabalhos da Sociedade tem-se desenvolvido muito e até certo ponto é justo que seja alliviado desses encargos.

De 1879 até o anno de 1900 inclusive, a mesma sociedade distribuiu no Brazil 46.243 Biblias, 96.471 Testamentos e 229.137 porções, ou um total de 371.791 volumes, na forma seguinte :

1819	Vols.	1890	Vols.
Biblias 634		Biblias 1.817	
Testam. 1.596		Testam. 2.814	
Porções 2.158	4.389	Porções 8.125	12.756
---		---	
1880		1891	
Biblias 595		Biblias 2.235	
Testam. 1.767		Testam. 5.362	
Porções 6.037	8.399	Porções 13.389	20.986
---		---	
1881		1892	
Biblias 908		Biblias 2.009	
Testam. 2.522		Testam. 3.748	
Porções 8.756	12.183	Porções 18.583	24.340
---		---	
1882		1893	
Biblias 1.190		Biblias 1.672	
Testam. 3.091		Testam. 3.748	
Porções 13.622	27.903	Porções 13.558	18.978
---		---	

1883		1894	
Biblias 1.105		Biblias 2.955	
Testam. 2.737		Testam. 6.954	
Porções 7.030	10.872	Porções 9.815	19.724
---		---	

1884		1895	
Biblias 1.975		Biblias 2.494	
Testam. 4.253		Testam. 6.048	
Porções 7.651	13.679	Porções 4.283	12.825
---		---	

1885		1896	
Biblias 2.524		Biblias 3.042	
Testam. 4.695		Testam. 2.902	
Porções 5.415	12.634	Porções 18.099	24.043
---		---	

1886		1897	
Biblias 1.650		Biblias 2.596	
Testam. 4.311		Testam. 6.126	
Porções 3.061	9.022	Porções 14.668	23.390
---		---	

1887		1898	
Biblias 1.870		Biblias 2.907	
Testam. 2.498		Testam. 5.220	
Porções 7.587	11.955	Porções 12.077	20.204
---		---	

1888		1899	
Biblias 1.459		Biblias 3.644	
Testam. 2.830		Testam. 4.956	
Porções 4.065	8.354	Porções 14.376	32.976
---		---	

1889		1900	
Biblias 1.359		Biblias 3.644	
Testam. 3.294		Testam. 15.243	
Porções 6.230	10.883	Porções 30.554	51.400
---		---	

CASAMENTO.— O nosso amigo irmão o Sr. H. M. Wright, escreveu a um irmão desta cidade, dando-lhe noticia que breve seguia para Inglaterra para se casar com a exma. Sra. D. Helena Delaforce, seguindo depois para o Porto, para morar no palacete da mãe da noiva, á rua de Cedofeita n. 555.

Conhecemos D. Helena, é uma irmã distincta, fervorosa crente em Jesus, e que muito ajuda a obra de Deus em Portugal.

Alegramo-nos com esse casamento, e pedimos a Deus a Sua benção sobre os noivos, e estamos certos que a obra do Evangelho muito terá a lucrar com esta união.

FALLECIMENTO.— Apresentamos os nossos pezos ao caro irmão Sr. A. R. da Silva Pereira pelo fallecimento de seu estimado tio occorrido a 12 do corrente.